

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CONTROLE DA FERRUGEM, VIGOR E PRODUTIVIDADE DO CAFEIEIRO SOB DIFERENTES DOSES E MODOS DE APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS TRIAZÓIS NA REGIÃO DAS MATAS DE MINAS.

U. V. Barros – Engº Agrº Central Campo, J. B. Matiello – Engº Agrº, MAPA/PROCAFÉ; M. A. Garcia – Grupo Garco; C.

M Barbosa – RTV Café Brasil; I, A. V. Zabin – Engº Agrº e A.P. Lomeu – Engº Agrº Central Campo.

O controle da ferrugem do cafeeiro é realizado com sucesso através do uso de fungicidas triazóis, os quais possuem características de ação curativa, rápida absorção pela planta, boa translocação acropetal e, em alguns casos, efeito tônico, especialmente sobre o sistema radicular do cafeeiro. O grau de expressão destas características pode variar de acordo com o princípio ativo e a modalidade de aplicação, para as mesmas condições ambientais e da lavoura.

As diferentes formulações (granulados ou líquidos) em que se apresentam estes fungicidas são usadas basicamente de duas maneiras: 2 a 3 aplicações foliares de dezembro a março ou 1 aplicação via solo entre outubro e dezembro. Entretanto, segundo Matiello et al. (Anais do 31º CBPC, pg.26) nos últimos anos tem-se notado falhas no processo de controle da ferrugem, o que pode ser atribuído à decomposição microbiana do ativo no solo, resistência do fungo (*H. vastatrix*), e baixa eficiência na absorção e translocação do fungicida pelo sistema radicular.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o controle da ferrugem, o vigor e a produtividade do cafeeiro em resposta a aplicação de fungicidas via solo, via foliar e a combinação dos dois métodos, além de uma nova modalidade de uso que vem sendo testada ultimamente, a qual consiste em uma única aplicação, via foliar, de dose elevada de triazol, semelhante àquela usada via solo.

O ensaio foi realizado na Faz. Nascente, propriedade do Sr. Marcelo A. Garcia, em Matipó (MG), entre os meses de dezembro/2005 e julho/2006. A variedade foi o Catuaí Vermelho 44 (plântio nov/2003) no espaçamento 2,0 x 0,5 m e 728 m de altitude. Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso, com 10 tratamentos e 3 repetições. As parcelas foram compostas de 3 linhas de 6 plantas, com bordadura dupla. Os tratamentos testados encontram-se no Quadro 1. Os tratamentos foram aplicados em novembro e fevereiro, de acordo com o número e modo das aplicações. Avaliou-se a incidência de ferrugem, a desfolha, o número de nós, vigor e a produção nas 4 plantas centrais da parcela, nos meses de maio e julho de 2006. Toda a área experimental recebeu tratamento nutricional com 4 aplicações do fertilizante foliar Viça Café, entre os meses de outubro e março.

Resultados e conclusões:

Os resultados das avaliações de infecção, desfolha e vigor em 2006 e da produtividade em 2007 encontram-se no Quadro 1. A desfolha das plantas evoluiu de maneira acentuada entre maio e julho, devido principalmente ao ataque de ferrugem, associado ao efeito físico da colheita. As menores desfolhas foram observadas para os tratamentos 6 (Baysiston 50 kg/ha), seguido do tratamento 3 (Bayfidan via foliar, 2 aplic. 2,0 L/ha) e 2 (Bayfidan via solo, 1 aplic. 4,0 L/ha). A desfolha na testemunha chegou a 74% em julho. O número de nós não diferiu entre os tratamentos na avaliação de maio, mas em julho todos os tratamentos foram superiores à testemunha para esta variável, sem diferença estatística entre eles. O vigor das plantas foi obtido pela média da escala de nota visual de 4 avaliadores diferentes, considerando principalmente o enfolhamento e a sanidade das plantas. Nesta avaliação as plantas testemunha receberam nota média 5,84, inferior a todos os tratamentos, havendo destaque para os tratamentos que receberam Bayfidan via solo ou foliar.

Quadro 1 – Avaliação de crescimento, vigor e incidência de ferrugem e produtividade do cafeeiro em resposta a diferentes tratamentos fitossanitários. Matipó-MG, 2007.

TRATAMENTOS			% DESFOLHA		Nº NÓS		% FERRUGEM		VIGOR	Produtividade scs/ha 2007
PRODUTOS	DOSE	MODO	Mai/06	Jul/06	Mai/06	Jul/06	Ma/06	Jul/06	Jul/06	
1. Bayfidan	4,0 L/ha	1x foliar	10,70 a	54,53 c	11,28 a	13,17 a	2,85 a	7,50 a	8,38 a	74,0 d
2. Bayfidan	2,0 L/ha	2x foliar	8,26 a	44,37 b	12,72 a	14,20 a	1,50 a	4,23 a	8,46 a	66,2 a
3. Bayfidan	4,0 L/ha	via solo	11,00 a	46,27 b	14,33 a	12,60 a	19,83 c	30,33 c	8,88 a	52,1 b
4. Sphere	0,9 L/ha	2x foliar	11,33 a	51,80 c	10,56 a	13,53 a	6,50 b	14,85 b	6,96 a	55,3 b
5. Sphere	0,6 L/ha	2x foliar + Potensil	11,27 a	51,87 c	11,72 a	13,60 a	1,33 a	7,10 a	7,21 a	67,8 a
6. Baysiston	50 Kg/ha	Via solo	11,99 a	36,73 a	13,61 a	13,00 a	1,50 a	13,70 b	6,67 a	67,0 a
7. Ki t Cafê	1 kit	Via solo	8,50 ^a	53,67 c	13,00 a	13,77 a	0,85 a	15,70 b	7,25 a	63,8 b
8. Verdadero WG	1,0 Kg/ha	Via solo	13,43 ^a	52,80 c	12,72 a	12,97 a	3,47 a	26,77 c	8,21 a	45,1 b
9. Bayfidan + Sphere	2,0 L/ha +0,6 L/ha	Via solo + foliar (fev)	14,00 a	53,53 c	11,00 a	12,67 a	6,87 b	12,77 b	7,29 a	40,5 b
10. Testemunha			22,67 b	74,00 d	10,00 a	11,20 b	22,67 c	38,40 d	5,84 b	59,2
MÉDIA			12,32	51,96	12,09	13,07	6,74	17,13	7,52	16,35
CV			16,99	8,14	13,97	6,62	20,62	17,11	12,21	

*médias seguidas pelas mesmas letras na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade

A incidência de ferrugem evoluiu de maio a julho, porém, mantendo padrão razoavelmente semelhante entre os tratamentos. Na testemunha a ferrugem atingiu 38,40% em julho, nas folhas remanescentes, mas deve-se considerar o efeito de diluição que a desfolha proporciona sobre a incidência da doença. Os tratamentos 1 (Bayfidan via foliar, 1 aplic. 4,0 L/ha), 2 (Bayfidan via foliar, 2 aplic. 2,0 L/ha) e 5 (Sphere via foliar, 2 aplic. 0,6 L/ha + Potensil) apresentaram o melhor controle de ferrugem, enquanto os tratamentos 3 (Bayfidan via solo, 1 aplic. 4,0 L/ha) e 8 (Verdadero WG, via solo, 1,0 kg/ha) apresentaram as menores médias de controle, embora com as maiores médias de vigor. Estes resultados evidenciam a necessidade de complementação foliar nos tratamentos via solo. A adição de adjuvante siliconado (Potensil) ao fungicida Sphere proporcionou maior eficiência de controle da ferrugem, mesmo sob redução da dose do fungicida.

Para a produtividade de café obtida em 2007, por efeito dos tratamentos do ano anterior, verificou-se superioridade para aqueles que incluíram aplicações via solo (tratamentos. 3, 6, 7 e 8) e, também, as doses altas de Bayfidan via foliar (1-2 apl), tratamentos 1 e 2.

Os resultados obtidos das avaliações e das observações de campo permitem concluir que;

- 1) Os tratamentos fungicidas proporcionaram maior crescimento e vigor às plantas, provavelmente devido à associação do controle da ferrugem e o efeito tônico.
- 2) O Bayfidan (triadimenol) em uma única aplicação foliar, em alta dosagem (4,0 L/ha), em 1 ou 2 aplicações, demonstrou ser uma alternativa viável no controle da ferrugem.
- 3) O Bayfidan (triadimenol) via solo apresenta melhor controle da ferrugem quando complementado com aplicação de Sphere via foliar.
- 4) A adição de adjuvante siliconado (Potensil) melhorou a eficiência de Sphere, mesmo sob redução da dose do fungicida.
- 5) As aplicações de triazóis via solo e as doses elevadas via foliar foram as mais eficientes no aumento da produção.